MOVIMENTO

Olívio Tavares de Araújo filmando o documentário Di Cavalcânti

Curiosamente, **Volpi** e **Di Cavalcanti** não foram produzidos por homens de cinema, e sim por "marchands": Benjamim Steiner e Marcos Marcondes. Olívio Tavares de Araújo criou também os roteiros e se encarregou da montagem.

Antes de **Farnese**, Araújo realizou dois curtos de 16 mm, como cineasta amador **(Puro Fantasma**, 1969; e, em colaboração com José Maria Fanuchi, **Que Tempo é Esse?**, no mesmo ano), estreando profissionalmente com uma produção do INC, **Ouro Preto/Semana Santa/ 1970.**

De **Farnese: Caixas, Montagens, Objetos**, há cópias em 16 mm e 35 mm no acervo do INC. (EA)

NOVOS PRÊMIOS AIR FRANCE

Procópio Ferreira **(Em Família)** e Adriana Prieto **(O Anjo Mau; Lúcia McCartney)** foram eleitos os melhores atores de 1971 pelo Júri dos Prêmios Air France de Cinema. **Os Deuses e os Mortos**, de Ruy Guerra, foi escolhido como o melhor filme. Coube a Ozualdo Candeias **(A Herança)** o prêmio de melhor diretor. A direção de **Um Homem Sem Importância** e **As Quatro Chaves Mágicas** proporcionou a Alberto Salvá o Prêmio Especial.

VENCEDORES DO "OSCAR"

The French Connection (Operação: França) foi o grande vencedor na disputa dos "oscars" relativos à temporada de 1971 nos Estados Unidos. Conquistou cinco troféus da Academia: filme; direção (William Friedkin); ator (Gene Hackman); roteiro (Ernest Tidyman); montagem (Jerry Greenberg).

Os outros "oscars": filme estrangeiro **(Il Giardino dei Finzi Contini/O Jardim dos Finzi Contini**, de Vittorio de Sica); roteiro original **(Hospital**, por Paddy Chayefsky); atriz (Jane Fonda em **Klute/ O Passado Condena)**; ator coadjuvante (Ben Johnson) e atriz coadjuvante (Cloris Leachman), ambos em **The Last Picture Show**; fotografia (Oswald Morris, **Fiddler on the Roof/Um Violinista no Telhado)**; partitura musical original (Michel Legrand, **Houve uma Vez um Verão (Summer of 42)**; adaptação musical (John Williams, **Um Violinista no Telhado)**; canção **(Shaft**, de Isaac Hayes, para o filme do mesmo título); trilha sonora **(Summer of 42)**; direção de arte e cenografia (John Box, Ernest Archer, Jack Maxted e Gil Barrondo, **Nicholas e Alexandra)**; efeitos visuais especiais (Danny Lee, Allan Maley, Eustace Lycet, **Bed, Knobs and Broomsticks)**; figurinos (Yvonne Blake e Antonio Castillo, **Nicholas e Alexandra)**; som (Gordon McCallum e Dávid Hildard, **(Um Violinista no Telhado)**; documentário de longa-metragem **(The Hellstrom Chronicle/A Crônica de Hellstrom**, de Walon Green); documentário de curta-metragem **(Sentinels of Silence**, de Manuel Aringo e Robert Amram); desenho animado **(The Grunch Bird**, de Ted Petok).

A Academia concedeu um "Oscar" especial a Charles Chaplin pelo conjunto de sua contribuição ao cinema.

FESTIVAIS DE MELBOURNE E SYDNEY

O Brasil participou da seção oficial do Festival de Cinema de Sydney, Austrália, com **O Profeta da Fome**, de Maurice Capovilla. A mostra realizou-se de 30 de maio a 12 de junho.

A convite de Erwin Rado, Diretor do Festival de Cinema de Melbourne, Austrália, participaram desta manifestação (2 a 17 de junho) os filmes **Como Era Gostoso o Meu Francês** e **Vidas Secas**, de Nélson Pereira dos Santos, além de **O Profeta da Fome.**

O ÊXITO DE "OS DEVASSOS"

Lançado com boa acolhida do público e considerado pela crítica um dos melhores filmes de Carlos Alberto de Souza Barros (co-diretor de **Osso, Amor e Papagaios** e diretor de **O Mundo Alegre de Helô)**, **Os Devassos** reúne em seu elenco Jardel Filho, Darlene Glória — estes em interpretações destacadas quase unanimemente pelos críticos —, Fábio Sabag, o próprio Souza Barros (no papel de Chicão), Jorge Dória, Mário Petraglia, Sérgio Malta, Milton Moraes, Ana Maria Magalhães, Ana Maria Miranda, Wilson Grey, Rachel Di Blase, Sindoval Aguiar, Roberto Soares, Hélio Fernando. É uma produção Carlos Alberto de Souza Barros / Herbert Richers.

O BRASIL NO PANORAMA DE NÁPOLES

Dezenove produções brasileiras constituíram o programa do Panorama Internacional do Cinema, mostra realizada de 21 a 28 de maio em Nápoles. Anualmente os Panorami Internazionali del Cinema homenageiam um país com projeções de filmes recentes e retrospectiva. A promoção deste ano foi inteiramente consagrada ao Brasil.

No Cinema Diana, de 1500 lugares, o público assistiu a **Ana Terra**, de Durval Gomes Garcia, **As Noites de Iemanjá**, de Maurice Capovilla, **Pindorama**, de Arnaldo Jabor, **Como Era Gostoso o Meu Francês**, de Nélson Pereira dos Santos, **Fausão**, de Eduardo Coutinho, **Quelé do Pajeú**, de Anselmo Duarte, **Roberto Carlos e o Diamante Cor de Rosa**, de Roberto Farias, **Macunaíma**, de Joaquim Pedro de Andrade, **O Palácio dos Anjos**, de Walter Hugo Khouri, **A Compadecida**, de George Jonas, **Os Paqueras**, de Reginaldo Faria, e **Fora das Grades**, de Astolfo Araújo. Em vesperal para crianças foi apresentado **A Dança das Bruxas**, de Francisco Dreux.

Integraram a Retrospectiva os filmes **Panorama do Cinema Brasileiro** (do INC), dirigido por Jurandyr Passos Noronha, **Amor e Desamor**, de Gerson Tavares, **A Margem**, de Ozualdo Candeias, **Terra é Sempre Terra**, de Tom Payne, **Osso, Amor e Papagaios**, de Carlos Alberto de Souza Barros e César Mêmolo, e **O Pornógrafo**, de João Callegaro.

COM BAUER EM BERLIM

Com muita cordialidade e sempre demonstrando vivo interesse pelo cinema brasileiro, o Dr. Alfred Bauer, Diretor do Festival Internacional de Cinema, de Berlim, recebeu o enviado de FILME CULTURA em seu escritório, na ex-capital alemã.

FC — Como encara a participação do cinema brasileiro no Festival, nos últimos anos?

AB — Acho que foi muito boa, como se pode notar pelas premiações obtidas. **Brasil Ano 2000**, premiado em 1969, foi convidado diretamente por mim, quando estive no Brasil, e enviado oficialmente ao Festival pelo INC.

FC — Em que sentido o senhor acha que o Festival serviu para projetar os filmes brasileiros na Europa e, particularmente, na Alemanha?

AB — Volto à Retrospectiva do Novo Cinema Brasileiro de 1966. Após o Festival houve uma grande compra de filmes brasileiros para a TV, criando um novo interesse dos alemães pelo jovem cinema brasileiro. Aqui na